



EMENTA DE DISCIPLINA – 2023/1



UNIDADE ACADÊMICA Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	PROGRAMA Programa de Pós-graduação em História		
NOME DA DISCIPLINA Seminário Especial em Política e Sociedade	() OBRIGATÓRIA (x) ELETIVA	C. H. 60	CRÉDITOS 04
SUBTÍTULO: História e Rebelião – rebeliões na Era Moderna (América e Europa, séculos XVI-XVIII)	LINHA DE PESQUISA: (x) POLÍTICA E CULTURA (x) POLÍTICA E SOCIEDADE		
	DIA DA SEMANA 4ª feira	HORA 9-13h	SALA
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Alexandre Belmonte	MATRÍCULA ou CPF: Mat. 38530-2	VAGAS OFERECIDAS: 15	

EMENTA:

Objetivos:

O objetivo do Seminário é analisar a rebelião como fenômeno histórico, concentrando-nos nas rebeliões ocorridas na Era Moderna, destacando, para o continente europeu, as crises que afetaram a agricultura e a vida no campo, e para o continente americano, as contradições no mundo do trabalho mineiro e as reformas.

Conteúdo programático:

Introdução: História e rebelião na longa duração: Pré-história e Antiguidade(s)

1. Posturas do corpo, ou “como o trabalho marca o corpo”: homo neandertalenses e homo sapiens
2. A rebeldia de Eva: o trabalho como punição
3. A rebeldia de Lilith: o patriarcalismo como punição
4. De gregos e bárbaros: alteridade e rebeldia na Antiguidade ocidental

Unidade I – Conceitualização e contextualização: a investigação histórica sobre rebeldias e rebeliões

1. Rebelião, revolta, revolução
2. Os arquivos e a documentação sobre rebeliões
3. Historiografia das rebeliões

Unidade II – Potosí faz girar a economia-mundo (séculos XVI-XVII)

1. A mineração na América
2. Reflexos na Europa

Unidade III – Colonialismo, subalternidade e acúmulo de capital (séculos XVII e XVIII)

1. De nobres, castas e privilégios: a sociedade colonial
2. A Europa inventa a América
3. A América reinventa a Europa
4. Quem são os subalternos: centro e periferia

Unidade IV – Uma geografia das rebeliões: da América à Europa

1. Crise do século XVII na Espanha
2. Reformismo na América
3. Contestação, revolta e rebelião em perspectiva comparada
4. Os dois Túpac: a grande rebelião nos Andes
 - a. A revolução é feminina! Bartolina Sisa, Gregoria Apaza, Micaela Bastidas: mulheres indígenas e mestiças em combate
5. Revoltas e rebeliões no Mediterrâneo na Era Moderna
6. Haiti, haitianismo e a criminalização da rebeldia
7. Entre Brasil e Portugal, milhares de rebeldes – comentários sobre o século XIX

Unidade V – Do passado ao presente: uma revolução silenciosa?

1. A centralidade da rebelião na cultura política ibero-americana
2. Rebeldia e revolta: dos subúrbios de Paris à sede da UE, rebelar-se é resistir
3. História ambiental, aquecimento global e rebelião: interfaces
4. Nada resiste à alegria de viver: “coisas gratuitas” e estratégias anticapitalistas

Metodologia:

O curso se desenvolverá a partir de aulas expositivas e conferências, leitura de textos previamente selecionados, debates em aula, intervenções de conferencistas convidados, uso de imagens, vídeos e documentos manuscritos. Uma parte da bibliografia não está traduzida para o português, sendo recomendável a compreensão do francês escrito – embora alguns desses textos selecionados possam ser lidos conjuntamente com o professor em momento específico das aulas. A avaliação final será discutida em aula com os seminaristas, de acordo com as pesquisas de cada um(a).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUILAR L., Nelson e SPEDDING, Alison. (2005) *Historia de la rebeldía Yungueña – 1771-2003*. La Paz: Editorial Mama Huaco.
- ALBÓ, Xavier. (1991) El retorno del indio. *Revista Andina*, (18), 299-366.
- BEAUNE, Sophie A. (2022) *Préhistoire intime: vivre dans la peau des Homo sapiens*. Paris: Gallimard.
- BELMONTE, Alexandre e HUNEFELDT, Christine. (2018) *As minas e o cotidiano do mineral: experiências humanas coloniais*. Rio de Janeiro: Estudos Americanos.
- BELMONTE, Alexandre. (2018) Perspectivas comparadas de una revolución en la larga duración. *La Migraña – Revista de Estudios Políticos*, La Paz, n. 26.
- BELMONTE, Alexandre. (2019) “Rebeliões Indígenas em Charcas (1780-1782): cosmovisão andina, messianismo e revolução”. In: Francisco Calazans Falcon et al. (Org.), *Relações de poder no mundo ibero-americano*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Autografia, pp. 89-114.
- BRAUDEL, Fernand. (2022) *Les mémoires de la Méditerranée*. Paris: Les Belles Lettres.
- BRIDIKHINA, Eugenia. (2000) *La mujer en la historia de Bolivia: imágenes y realidades de la colonia (antología)*. La Paz: Ánthropos.
- COHEN, Claudine. (2021) *Femmes de la préhistoire*. Paris: Tallandier.
- DELUMEAU, Jean. (2009) *História do medo no ocidente, 1300-1800*. São Paulo: Companhia das Letras.
- HARTOG, François. (2021) *Confrontations avec l'histoire*. Paris: Gallimard.
- HIDALGO Lehuédé, Jorge. (1983). Amarus y cataris: aspectos mesiánicos de la rebelión indígena de 1781 en Cuzco, Chayanta, La Paz y Arica. *Chungará*, 10.
- HUNEFELDT, Christine e BELMONTE, Alexandre. (2021) *Mesianismo, Reformismo, Rebelión: los Andes en la era de las rebeliones*. Lima: Yolanda Carlessi Editora.
- HUNEFELDT, Christine e KOKOTOVIC, Misha. (2012) *Power, culture and violence in the Andes*. Brighton – Portland – Toronto: Sussex Academic Press.
- HUNT, Lynn. (2007) *Política, cultura e classe na Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras.
- JABLONKA, Ivan. (2012) *Histoire des grands-parents que je n'ai pas eus*. Paris: Éditions du Seuil.
- O'PHELAN GODOY, Scarlett. (2016) *Siete ensayos sobre la Gran Rebelión de los Andes: de Túpac Amaru a Túpac Catari*. Cusco: Ministerio de Cultura / Dirección Desconcentrada de Cultura de Cusco.
- PAGDEN, Anthony. (1997) *Señores de todo el mundo: ideologías del imperio en España, Inglaterra y Francia (en los siglos XVI, XVII y XVIII)*. Barcelona: Ed. Península.
- PEASE G.Y., Franklin. (1977). Las versiones del mito de Inkari. *Revista de la Universidad Católica de Lima*, 2, diciembre.
- SERULNIKOV, Sergio. (2010) “Costumbres y reglas: racionalización y conflictos sociales durante la era borbónica (provincia de Chayanta, siglo XVIII)”. In: Forrest Hylton, Felix Patzi, Sergio Serulnikov y Sinclair Thomson, *Ya es otro tiempo el presente. Cuatro momentos de insurgencia indígena*. pp. 75-126.
- SERULNIKOV, Sergio. (2010) *Revolución en los Andes: la era de Túpac Amaru*. Buenos Aires: Sudamérica.
- THOMSON, Sinclair. (2007). *Cuando solo reinasen los indios: la política aymara en la era de la insurgencia*. La Paz: Muela del Diablo-Aruwiyiri.
- VANEIGEM, Raoul. (2022) *Rien ne résiste à la joie de vivre : libres propos sur la liberté souveraine*. Caen: Éditions Grevis.
- VIARD, Jean. (2022) *La révolution que l'on attendait est arrivée : le réenchantement du territoire*. La Tour d'Aigues: Éditions de l'Aube / Fondation Jean-Jaurès.
- WALKER, Charles. (2014). *The rebellion of Tupac Amaru*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL

ASSINATURA

DATA
23 | 01 | 2023

Alexandre Belmonte (mat. 38530-2)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
PROF. ALEXANDRE BELMONTE**

Título da disciplina: História e Rebeliões – rebeliões na Era Moderna (América e Europa, séculos XVI-XIX)

2023.1 – carga horária – 60h

Horário: Manhã

Objetivos:

O objetivo do Seminário é analisar as rebeliões como fenômeno histórico, concentrando-nos nas rebeliões ocorridas na Era Moderna, destacando, para o continente europeu, as crises que afetaram a agricultura e a vida no campo, e para o continente americano, as contradições no mundo do trabalho mineiro e as reformas.

Conteúdo programático:

Introdução: Rebeliões e história

Unidade I – Conceitualização

1. Rebeliões, revoltas, revoluções
2. Os arquivos e documentação sobre rebeliões
3. Historiografia das rebeliões

Unidade II – Potosí faz girar a economia-mundo: a mineração na América e seus reflexos na Europa, séculos XVI-XVII

Unidade III – Colonialismo, subalternidade e acúmulo de capital: Europa e América, séculos XVII e XVIII

Unidade IV – Uma geografia das rebeliões: da América à Europa

1. “Índios e padres e bichas, negros e mulheres”: contestação, revolta e rebelião em perspectiva comparada
2. Os dois Túpac: a grande rebelião nos Andes
3. A revolução é feminina – Bartolina Sisa, Gregoria Apaza, Kurusa Wawri, Micaela Bastidas: mulheres indígenas e mestiças em combate
4. Revoltas e rebeliões no Mediterrâneo na Era Moderna
5. Entre Brasil e Portugal, milhares de rebeldes – século XIX

Unidade IV – De volta ao presente: uma revolução silenciosa

1. A centralidade da rebelião na cultura política latino-americana

2. Rebelião e revolta: dos subúrbios de Paris à sede da ONU, rebelar-se é resistir
3. História ambiental, aquecimento global e rebelião: interfaces

Metodologia:

O curso se desenvolverá a partir de aulas expositivas, leitura de textos previamente selecionados, debates em aula, intervenções de conferencistas convidados, uso de datashow para imagens e vídeo. O uso de documentos será estimulado durante todo o curso. A avaliação final será discutida em aula com os seminaristas, de acordo com as pesquisas de cada um(a).

Bibliografia:

- ALBÓ, Xavier. (1986). “Etnicidad y clase en la gran rebelión aymara quechua: Kataris, Amarus y bases 1780-1781”. In CALDERÓN, Fernando y DANDLER, Jorge (orgs.). *Bolivia: la fuerza histórica del campesinato*. Cochabamba: UNRISD-CE-RES.
- BAKEWELL, Peter. (1989). *Mineros de la montaña roja*. Madrid: Alianza Editorial.
- BARRAGÁN, Rossana. (2017). “Working Silver for the World: Mining Labor and Popular Economy in Colonial Potosí”. *Hispanic American Historical Review*, 97:2.
- BELMONTE, Alexandre e HUNEFELDT, Christine. (2018) *As minas e o cotidiano do mineral: experiências humanas coloniais*. Rio de Janeiro: Estudos Americanos.
- BELMONTE, Alexandre e HUNEFELDT, Christine. (2021) *Mesianismo, Reformismo, Rebelión: Los Andes en la era de las rebeliones*. Lima, Instituto de Estudios Peruanos / Yolanda Carlessi Editora.
- BELMONTE, Alexandre. (2016). *Rebeliões americanas no século XVIII: um olhar na Longa Duração*. En: Maria Teresa T. B. Lemos. (ed.). *Anais do V Congresso Internacional do Núcleas*. Rio de Janeiro: Núcleas. v. 5: 10-20.
- BELMONTE, Alexandre. (2018b). “Rebeliones americanas en el siglo XVIII: estudios de historia comparada”. In: ABBONA, Anabela e ROCA, Ignacio (Eds.) *Actas del II Cípicial*. Santa Rosa, La Pampa: ED. UNLPam. v. 2. p. 1671-1687.
- BELMONTE, Alexandre. (2018c). Entrevista com Scarlett O’Phelan Godoy. Rio de Janeiro: Estúdio do CTE / TV UERJ, 30 de agosto de 2018.
- BELMONTE, Alexandre. (2018d). Perspectivas comparadas de una revolución en la larga duración In *La Migraña – Revista de Estudios Políticos*, La Paz, n. 26.
- BELMONTE, Alexandre. (2019). “Rebeliões Indígenas em Charcas (1780-1782): cosmovisão andina, messianismo e revolução”. En: Francisco Calazans Falcon; Marieta Pinheiro de Carvalho; Érica Sarmiento. (Eds.). *Relações de poder no mundo ibero-americano*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Autografia, pp. 89-114.
- BLOCH, Marc. “Pour une Histoire Comparée des sociétés européennes”. In: *Mélanges historiques*. vol. 1, Paris: S.E.V.P.E.N., 1963. pp. 16-40.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- BOUYSSÉ-CASSAGNE T., HARRIS O., PLATT T. *Tres reflexiones sobre el pensamiento andino*. La Paz: Hisbol, 1987.
- BRAUDEL, Fernand. (1992). “História e Ciências Sociais: a longa duração”. In: *Escritos sobre a História*. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, pp. 41-78.
- BRAUDEL, Fernand. (2022) *Les mémoires de la Méditerranée*. Paris: Les Belles Lettres.
- BRIDIKHINA, Eugenia. *La mujer en la historia de Bolivia: imágenes y realidades de la colonia (antología)*. La Paz: Ánthropos, 2000.
- DELUMEAU, Jean. (2009). *História do medo no ocidente – 1300-1800*. São Paulo: Cia das Letras.
- DÍEZ MARTÍN, Maria Teresa. “Perspectivas historiográficas: mujeres indias en la sociedad colonial hispanoamericana” In: *Espacio, Tiempo y Forma, Serie IV, Historia Moderna*, t. 17, 2004, págs. 215-253.
- FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. *Revoltas, fiscalidade e identidade colonial na América portuguesa: Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais (1640-1761)*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 1997.
- GARGALLO, Francesca. “La historicidad de las ideas feministas en América Latina”.

- HIDALGO Lehedé, Jorge. (1983). *Amarus y cataris: aspectos mesiánicos de la rebelión indígena de 1781 en Cuzco, Chayanta, La Paz y Arica*. *Chungara*, 10.
- JANCSÓ, István. *Na Bahia contra o império: história do ensaio da sedição de 1798*. São Paulo/Salvador: Hucitec/Udufba, 1996.
- LORANDI, Ana María. (2000). “Las Rebeliones Indígenas” In: Enrique Tándeter (org): *La Sociedad Colonial* (t. II de Nueva Historia Argentina). Buenos Aires: Ed. Sudamericana.
- LORANDI, Ana María. (2013). *El Ocaso del Imperio Sociedad y cultura en el centro-sur andino*. Buenos Aires: Antropofagia.
- MENDIETA, Pilar. *Mujeres en rebelión: una mirada desde el diario de Francisco Tadeo Diez de Medina (1781)*. *Revista de Historia*.
- O’PHELAN GODOY, Scarlett. *Un siglo de rebeliones anticoloniales: Perú y Bolivia 1700-1783*. Cusco: Instituto Francés de Estudios Andinos, 2012.
- PAGDEN, Anthony. *Señores de todo el mundo – ideologías del imperio en España, Inglaterra y Francia (en los siglos XVI, XVII y XVIII)*. Barcelona, Ed. Península, 1997.
- PEASE G.Y., Franklin. (1977, diciembre). Las versiones del mito de Inkari. *Revista de la Universidad Católica de Lima*, 2.
- RICOEUR, Paul. *La Mémoire, l’Histoire, l’Oubli*. Paris: Editions du Seuil, Points Seuil, Essais, 2000.
- RODRIGUES, Gefferson Ramos. *Escravos, índios e soldados: povo, política e revoltas na América portuguesa do século XVIII (Pernambuco, Minas Gerais e Bahia)*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Departamento de História, 2015.
- ROWE, John. “El movimiento nacional inca del siglo XVIII.” *Revista Universitaria*
- SÁNCHEZ-ALBORNOZ, Nicolás. *Indios y tributos en el Alto Perú*. Lima, Instituto de Estudios Peruanos, 1978.
- SERULNIKOV, Sergio. (2010) *Revolución en los Andes: la era de Túpac Amaru*. Buenos Aires: Sudamérica.
- SERULNIKOV, Sergio. “Costumbres y reglas: racionalización y conflictos sociales durante la era borbónica (provincia de Chayanta, siglo XVIII)”. In: *Ya es otro tiempo el presente. Cuatro momentos de insurgencia indígena*. Forrest Hylton, Felix Patzi, Sergio Serulnikov y Sinclair Thomson, 2010, pp. 75-126.
- SERULNIKOV, Sergio. *Subverting Colonial Authority: Challenges to Spanish Rule in Eighteenth-Century Southern Andes*. Durham: Duke University Press, 2003.
- SOUZA, Laura de Mello e BICALHO, Maria Fernanda Baptista. *1680-1720. O império deste mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SOUZA, Laura de Mello e. “Tensões sociais em Minas na segunda metade do século XVIII”. In: *Norma e Conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, pp. 83-110.
- SOUZA, R. F. *Infidelidades em Comum*. Cronos Pedro Leopoldo/MG, v. 8, pp. 123-140, 2005.
- SPEEDING, Alison. (2008) *Otra vez como farsa: etnografía de una cárcel de mujeres en Bolivia*. La Paz: Mama Huaco.
- SUBRAHMANYAM, Sanjay. (1999). “Connected histories: notes towards a reconfiguration of early modern Eurasia”. In: LIEBERMAN, Victor (Ed.). *Beyond Binary Histories. Re-imagining Eurasia to c. 1830*. Ann Arbor: The University of Michigan Press.
- THOMSON, Sinclair. (2007). *Cuando solo reinasen los indios: la política aymara en la era de la insurgencia*. La Paz: Muela del Diablo-Aruwiyiri.
- WALKER, Charles. (2014). *The rebellion of Tupac Amaru*. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press.